

Um curso superior inovador no País buscará qualificar educadores para o Campo, focados em sua realidade e diversidade: a Licenciatura em Educação do Campo, ofertada pela Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) e que já iniciou suas atividades com 35 matriculados. As aulas, realizadas pelo Campus Dom Pedrito, iniciaram no primeiro dia de julho com atividade inaugural que marcou a dedicação e o cuidado da Universidade com a criação do curso voltado a professores e profissionais da educação que atuam em escolas do campo da rede pública, profissionais com experiências educacionais alternativas de educação do campo, vinculados a movimentos sociais ou sindicais do campo e jovens e adultos de comunidades indígenas, rurais, quilombolas, pescadores artesanais e agricultores, entre outros.

O projeto do curso como um todo é diferenciado, e sua carga horária também. As aulas ocorrerão nos meses de julho e fevereiro, nos turnos da tarde e da noite na Universidade, no que é chamado Tempo Escola (TE). Nos demais meses, os discentes desenvolverão um projeto interdisciplinar, contemplando suas escolas e comunidades de origem, orientados e acompanhados pelos professores, período este chamado Tempo Comunidade (TC). A coordenadora do curso, professora Crisna Bierhalz, explica que, ao final do semestre, os alunos socializarão os dados do projeto planejado e desenvolvido, em um momento intitulado de Círculo da Cultura. A pró-reitora adjunta de Graduação, Francéli Brizolla, explica que “esta pedagogia baseia-se na troca e valorização de saberes entre os sujeitos envolvidos com o campo e os sujeitos envolvidos com o conhecimento científico”.

Francéli destaca que, ao implementar o Curso de Licenciatura em Educação do Campo na UNIPAMPA, “estamos contribuindo e aderindo com mais uma ação dentro do rol de ações já desenvolvidas em termos de políticas afirmativas, com destaque para projetos que tangenciam a diversidade cultural e a valorização do campo, na região de abrangência da UNIPAMPA”. Para a professora, este é também um caráter inovador, pois o curso é voltado a um público alvo envolvido com as questões do campo, da agricultura familiar e com os hábitos e modo de vida da zona rural. “Além disso, é uma licenciatura e, assim, aumentamos a ação da Instituição nesta tarefa de formação de professores para a educação básica, tão necessária à região”. Crisna salienta o perfil do profissional que a graduação deve proporcionar. “Espera-se formar profissionais aptos para identificarem no contexto da realidade escolar os fatores determinantes no processo educativo, tais como o contexto socioeconômico, político, gestão, cultura e fatores específicos do processo de ensino-aprendizagem no campo”, explica. Conforme a coordenadora, a licenciatura busca que os egressos tornem-se aptos para assumir conscientemente a tarefa educativa, “estruturando os saberes da sua área de conhecimento com uma visão interdisciplinar a partir de metodologias estratégicas e materiais de apoio inovadores, cumprindo o papel social de preparar os alunos para o exercício consciente da cidadania”.

Somente em Dom Pedrito, 50% das escolas são rurais, e a implantação de um curso voltado para esta realidade mostra como a Unipampa esta comprometida com a formação de professores também para o campo e construindo novas políticas públicas, segundo afirma Crisna. “Para o Campus e para o município, na minha concepção, é uma oportunidade de contemplar uma parcela da população que estava esquecida pelas políticas públicas”. Dentre os 35 matriculados, ingressaram professores da rede municipal, bem como pessoas que não têm envolvimento com o campo, mas têm interesse em atuar ou desenvolver projetos nesta área.

Para a novamente estudante Leia Etchichury – que é professora há 32 anos, tem formação em

Pedagogia - Séries Iniciais, e atua em escola rural no interior de Dom Pedrito, junto à fronteira com o Uruguai – voltar à sala de aula neste curso é uma oportunidade não só de se aprimorar, mas trazer novos projetos que proporcionarão melhorias para seus alunos. Leia relata que, após se aposentar da rede municipal, retomou as atividades na rede estadual para que a escola rural próximo à sua casa não fechasse. “Esta é a escola onde iniciei minha carreira, e hoje já conseguimos passar de quatro para nove alunos. Lá faço todos os papéis, na sala de aula, secretaria e merenda, mas a ideia é que a escola aumente e as famílias se mantenham no campo”, explica a professora.

A certeza do funcionamento de uma escola, mantida por um educador que também reside na zona rural, é fator de fixação e atração de trabalhadores, na visão e experiência de Leia. “A minha intenção é que o curso dê ainda mais credibilidade para a escola e que ela aumente”, comenta. Empolgada com as aulas, a educadora diz que nestes primeiros dias já vê que a graduação lhe dará condições de aprender como criar e viabilizar mais projetos, trazer mais recursos e estrutura para a escola, que já conta com o Programa Um Computador por Aluno, e que agora busca implantar telefonia e Internet para melhor o ensino das crianças que frequentam as aulas em turno integral durante três dias da semana.



A turma em intervalo das aulas na escola Ciep

Aula inaugural

Para valorizar a turma precursora do 64º curso de graduação da UNIPAMPA, uma aula inaugural no dia 1º de julho foi realizada pela pró-reitora de Graduação, Elena Billig Mello, e a pró-reitora adjunta de Graduação, Francéli Brizolla, e contou com a presença da reitora, Ulrika Arns. As pedagogas e gestoras da PROGRAD fizeram a recepção da turma com uma atividade reflexiva a partir do vídeo "[Birds on the Wires live at TEDxSP \(official version\)](#)". Foi apresentada a estrutura organizacional e administrativa da UNIPAMPA para os acadêmicos ingressantes, e um terceiro momento propôs a reflexão sobre "Como nos vemos professores/as da educação do campo? Como nos fizemos professores/as, gestores acadêmicos/as de escolas de educação do campo?". Conforme a professora Francéli, com esta reflexão, foram desenvolvidos alguns conceitos centrais sobre a profissão docente e o papel do educador na sociedade, com base em Paulo Freire, Ilma Passos Veiga, Maria Isabel da Cunha e Antonio Nóvoa, dentre outros. Além dos referenciais teóricos, foram trabalhadas as questões legais e normativas, com implicações para a área da Educação do Campo. As atividades se encerraram com mais um momento reflexivo e integrador, com atividade baseada na música O Cio da Terra, de Chico Buarque (1977).

A coordenadora do curso avaliou o encontro de forma positiva. “Foi um momento ímpar. Os alunos sentiram-se lisonjeados em terem a primeira aula com as pró-reitoras de Graduação, o que demonstrou que todo o curso foi pensado com muito carinho e construído por várias pessoas que acreditam na proposta. A sabedoria e a sensibilidade das professoras foram importantíssimas, pois se trata de um público que a muito tempo não estuda e agora volta a universidade; esta acolhida, além dos conhecimentos construídos durante a aula inaugural foram essenciais para o sucesso do Curso.”